

Geomorfologia como cenário fílmico: o caso do Parque de Bardenas Reales - Espanha

Geomorphology as a movie scenario: the case of Parque de Bardenas Reales - Spain

Valdir Adilson Steinke, Departamento de Geografia/Universidade de Brasília, Brasil, valdirs@unb.br
 <https://orcid.org/0000-0002-8738-6975>

Resumo: A produção cinematográfica demanda um processo de criação de cenários, sejam eles em estúdio ou em locações realizadas em paisagens já existentes, as quais podem ser adaptadas para o roteiro ficcional. Neste trabalho foi analisado o conjunto de paisagens geomorfológicas do Parque de Bardenas Reales (Espanha), como cenário para a produção de “Games of Thrones”. Tendo como parâmetros de observação a relação estabelecida pela demanda da ficção e suas repercussões no contexto local e regional. Os resultados apontam para um elevado crescimento de turismo no parque e uma difusão das locações como ponto de interesse dos espectadores, tornando as feições geomorfológicas um elemento relevante para o entendimento da paisagem original.

Palavras-chave: Cinema; Turismo; Paisagem.

Abstract: Cinematographic production demands a process of creating scenarios, whether in the studio or in locations made in existing landscapes, which can be adapted to the fictional script. In this work, the set of geomorphological landscapes of the Parque de Bardenas Reales (Spain) was analyzed, as a setting to produce “Games of Thrones”. Having as observation parameters the relationship established by the demand for fiction and its repercussions in the local and regional context. The results point to a high growth of tourism in the park and a diffusion of the locations as a point of interest for the spectators, making the geomorphological features a relevant element for the understanding of the original landscape.

Keywords: Movie theater; Tourism; Landscape.

Introdução

A produção e difusão da linguagem fílmica, no transcorrer da história do “cinema” tornou-se importante estrutura de comunicação e um relevante elemento técnico-operacional de apropriação dos lugares, das paisagens, dos territórios, a depender das escalas de abordagem, no entanto em todas elas, este processo captura linguagens, culturas e provoca induções globais (Alvarado-Sizzo, 2023).

Em muitos casos, o filme como produto, irradia a ideologias, obviamente que até este momento de modo mais consistente, prevalecem as ideologias ocidentais de progresso, modernização, consumo e apropriação geográfica, muito embasado naquilo que se pode chamar de “Escola Hollywoodiana”. O cinema enquanto produto social e do trabalho nos remete a uma autêntica reprodução das disparidades da sociedade atual, como suas belezas e suas mazelas (Bronfen *et al.*, 2004).

As pesquisas sobre o papel do cinema na disseminação de valores culturais e ideológicos em diferentes regiões do mundo, por Crang (1998), Chapman (2003), Willoquet-Maricondi (2010), Pérez-González (2014) e Benshoff e Griffin (2021), destacaram como as narrativas cinematográficas refletem e moldam as obras coletivas sobre identidade, poder e relações sociais.

Além disso, Klein (2004) e Iwabuchi (2010) examinaram a interação entre o cinema e a globalização, enfatizando como a indústria cinematográfica se tornou um fenômeno transnacional. Os autores argumentaram que a globalização impulsionou a produção e distribuição de filmes em escala mundial, permitindo a circulação de diferentes perspectivas culturais e estéticas.

No entanto, o mesmo produto fílmico, carrega consigo o imaginário dos espectadores, é uma grande “manufatura” de entretenimento (passível de discussão), atinge em cheio as nuances da psicologia humana, os sentimentos, os estímulos, as emoções, podendo levar inclusive a mudanças de atitudes dos indivíduos (Alvarado-Sizzo, 2023).

As produções fílmicas, aqui sendo entendidas enquanto todas as possibilidades atuais de produtos e plataformas, demandam transformar roteiros originais ou adaptados em uma boa história pelas lentes do cinema. Estes roteiros, demandam “cenários” criados em estúdio ou criados em locações em uma determinada paisagem (Dixon *et al.*, 2008).

Assim, é a paisagem como lócus para cenários específicos que objetivamos discutir, a paisagem em atendimento das necessidades técnicas de um determinado roteiro e “revelando” aos espectadores o “desconhecido” e, desta forma, impulsionando a relação da sociedade com a produção fílmica e vice-versa em um sistema de trocas (geralmente muito desigual). Nestes casos a paisagem “selecionada” passa a existir em outras escalas ficcionais de tempo e de espaço (Lorenz *et al.*, 2013).

Essas abordagens reforçam a “função” da produção fílmica um mecanismo de comunicação e expressão cultural que transcende as fronteiras geográficas. Através do cinema, ideologias e valores são disseminados, tanto reforçando as narrativas ocidentais dominantes quanto desafiando-as, e a sociedade contemporânea é refletida em suas diversidades e desigualdades. O estudo dessas dinâmicas contribui para uma compreensão mais ampla da influência e impacto do cinema no mundo atual.

Neste breve ensaio, o objetivo foi buscar entender a relação entre a paisagem do Parque Natural de Bardenas Reales – Espanha, como recurso locacional para cenas fílmicas da série *Games of Thrones*, suas apropriações anteriores e posteriores.

A escolha pela série "Game of Thrones", se deu por ter sido um dos maiores fenômenos televisivos que conquistou números impressionantes ao longo de suas oito temporadas. Com um público global ávido por acompanhar as disputas de poder e intrigas em *Westeros*, a série quebrou recordes de audiência e se tornou um dos programas mais assistidos da história.

A audiência média por episódio na última temporada ultrapassou os 44 milhões de espectadores, e o episódio final atraiu a atenção de cerca de 19,3 milhões de pessoas apenas nos Estados Unidos. Além disso, a série foi traduzida para mais de 40 idiomas e alcançou um público internacional vasto, estabelecendo-se como uma das produções mais populares e bem-sucedidas da televisão. Foram utilizados 30 locais de gravação em sete países, todos esses lugares se transformaram em atrações turísticas, arrecadou US\$ 1bi anuais para a HBO, foi exibida em 186 países e recebeu mais de uma centena de indicações a prêmios.

1. A complexidade entre o real e a ficção

A relação entre o real e o fictício tem sido objeto de estudo em diversas disciplinas acadêmicas, como a filosofia, a psicologia e a literatura. Essa interconexão entre o mundo real e o imaginário tem despertado o interesse de pesquisadores que buscam compreender como a ficção pode influenciar e moldar nossa percepção da realidade (Green e Brock, 2000).

Estudos recentes têm explorado como a exposição a narrativas ficcionais pode afetar nossas crenças, atitudes e comportamentos, revelando a complexidade das relações entre esses dois domínios (Kidd e Castano, 2013).

Pesquisas na área da neurociência têm fornecido evidências sobre a forma como nosso cérebro processa e reage a experiências ficcionais. Estudos de ressonância magnética funcional (fMRI) têm mostrado que a leitura de narrativas ficcionais ativa as mesmas áreas cerebrais envolvidas na percepção do mundo real, como o córtex sensorial e o sistema de recompensa (Mar, 2011). Essa sobreposição de processos neurais sugere que nosso cérebro pode tratar a ficção como uma espécie de simulação da realidade, permitindo-nos experimentar emoções e vivenciar eventos imaginários de forma semelhante à maneira como experimentamos eventos reais.

Além disso, pesquisas na área da psicologia social têm explorado como a ficção pode moldar nossas atitudes e comportamentos. Estudos têm demonstrado que a exposição a narrativas ficcionais pode influenciar nossas crenças e estereótipos, bem como nossa empatia e compreensão de diferentes grupos sociais (Zunshine, 2012).

Esses efeitos podem ocorrer devido ao processo de identificação com personagens fictícios e à imersão na história, que nos permite experimentar perspectivas e realidades alternativas. A interação complexa entre o real e o fictício demonstra a influência mútua entre esses dois domínios e destaca a importância de compreendermos como a ficção pode afetar nossa percepção e compreensão da realidade.

A interação entre o ficcional e o real também desempenha um papel significativo na produção audiovisual, especialmente no cinema e na televisão. A linguagem fílmica é capaz de criar universos fictícios convincentes, que podem afetar profundamente a percepção e a compreensão do público em relação à realidade. Estudos têm explorado como a narrativa cinematográfica pode influenciar nossas emoções, atitudes e visão de mundo (Green e Clark, 2013). Através do uso de técnicas

cinematográficas, como a montagem, a cinematografia e a trilha sonora, os cineastas são capazes de criar experiências imersivas que nos transportam para realidades alternativas e nos fazem questionar nossa própria percepção do real (Bordwell, 2008).

Além disso, a interação entre o ficcional e o real também se manifesta nas representações de eventos históricos e personagens reais na produção audiovisual. Filmes e séries baseados em eventos históricos têm o poder de recontar essas histórias de maneiras que podem influenciar a forma como as percebemos e interpretamos. A construção de narrativas ficcionais em torno de eventos e figuras históricas pode moldar nossa compreensão coletiva da história, misturando elementos reais e fictícios (Elsaesser, 2005). Essa fusão entre o real e o fictício no contexto histórico do cinema levanta questões sobre a representação da verdade e a influência da narrativa cinematográfica na formação da memória coletiva.

No entanto, é importante ressaltar que a relação entre o ficcional e o real na produção audiovisual não é unidirecional. Assim como a ficção pode influenciar nossa percepção do real, também podemos trazer nossas próprias experiências e conhecimentos para a apreciação do conteúdo ficcional. A interação entre o público e a obra audiovisual é um processo complexo de negociação entre o fictício e o real, onde as experiências e perspectivas individuais desempenham um papel fundamental na interpretação e atribuição de significado (Plantinga, 2009). Portanto, a relação entre o real e o fictício na produção audiovisual é uma interação dinâmica e multifacetada, que reflete a complexidade da experiência humana.

Além das narrativas e representações ficcionais, as paisagens reais desempenham um papel importante na produção audiovisual, especialmente no cinema e na televisão. As locações reais são escolhidas estrategicamente pelos cineastas para transmitir autenticidade e imersão ao público. Estudos têm explorado como a interação entre as paisagens reais e o conteúdo ficcional pode afetar nossa percepção e apreciação da obra audiovisual (Mar *et al*, 2011). A presença de locações reais pode trazer uma sensação de familiaridade e conexão com o mundo real, ampliando a experiência emocional do público (Moran, 1994). As paisagens reais se tornam elementos narrativos por si só, proporcionando um contexto visual que complementa e enriquece a trama ficcional.

A utilização de paisagens reais na produção audiovisual também está relacionada à construção de identidades culturais e turísticas. Muitos destinos turísticos têm sido popularizados por meio de filmes e séries de televisão que os retratam como cenários fictícios. Essa relação entre o real e o fictício cria uma interação entre o turismo e a indústria audiovisual, influenciando a percepção e as expectativas dos turistas em relação aos destinos visitados (Kim, 2012). A presença de paisagens reais nas obras audiovisuais pode despertar o interesse do público em explorar esses locais pessoalmente, gerando impactos econômicos e culturais nas regiões envolvidas (Richards e Wilson, 2006).

No entanto, é importante considerar os desafios e as responsabilidades associadas ao uso de paisagens reais na produção audiovisual. A representação de lugares reais

pode ser problemática se não levar em conta a sua história, cultura e identidade local. A apropriação descontextualizada de paisagens reais para fins ficcionais pode distorcer a percepção e a compreensão desses lugares, reforçando estereótipos e narrativas simplificadas (Edensor, 2011). Portanto, a interação entre o real e o fictício nas paisagens utilizadas pela produção audiovisual envolve uma consideração cuidadosa das questões éticas, culturais e sociais envolvidas.

A interação entre o real e o fictício na produção audiovisual também pode ter implicações para o turismo e o geoturismo, que se refere à visita e exploração de locais geográficos de interesse cultural e natural. As áreas que serviram como cenários para filmes e séries de televisão podem se tornar destinos turísticos populares devido à sua associação com a ficção (Connell, 2012). Esse fenômeno, conhecido como "turismo de localização" ou "turismo de filmagem", envolve a visita a lugares reais que foram apresentados no conteúdo audiovisual (Leota, 2016). Os turistas são atraídos pela oportunidade de vivenciar em primeira mão os cenários e locais que viram na tela, criando uma conexão entre o fictício e o real (Ferreira, 2015; Irimiás *et al.*, 2021).

O geoturismo nas áreas de filmagem pode trazer benefícios econômicos e culturais para as comunidades locais. A visitação turística impulsionada pela popularidade de uma produção audiovisual pode gerar receitas adicionais para a região, impulsionando a economia local e criando empregos (Hudson e Ritchie, 2009). Além disso, o geoturismo oferece a oportunidade de promover e preservar o patrimônio cultural e natural das áreas utilizadas como cenários, incentivando a conservação e a valorização desses locais (Pourfaraj *et al.*, 2020). A interação entre o fictício e o real no contexto do geoturismo destaca a capacidade da produção audiovisual de influenciar as percepções e comportamentos dos turistas, bem como o potencial das paisagens reais para fornecer experiências autênticas e significativas.

No entanto, é necessário um planejamento cuidadoso e sustentável para garantir que o geoturismo nas áreas de filmagem seja benéfico e não cause impactos negativos. O aumento do turismo pode gerar pressões sobre os recursos naturais, a infraestrutura local e a comunidade residente (Hahm e Wang 2011). É importante estabelecer medidas de gestão adequadas, como limites de capacidade, educação ambiental e envolvimento da comunidade, para garantir a preservação dos locais de filmagem e o bem-estar das áreas receptoras de turismo (Pawson, 2019). Assim, a relação entre o fictício e o real no geoturismo destaca a importância de um equilíbrio entre o aproveitamento dos benefícios econômicos e a proteção do patrimônio cultural e natural.

2. Abordagem metodológica

O procedimento metodológico da pesquisa envolveu as seguintes etapas: revisão bibliográfica; trabalhos de campo; observação dos dados turísticos na região e análise dos principais sítios do parque. A síntese da abordagem teórica pode ser observada na figura 1, no processo de investigação entre ficção, realidade paisagística e consequências na sociedade.

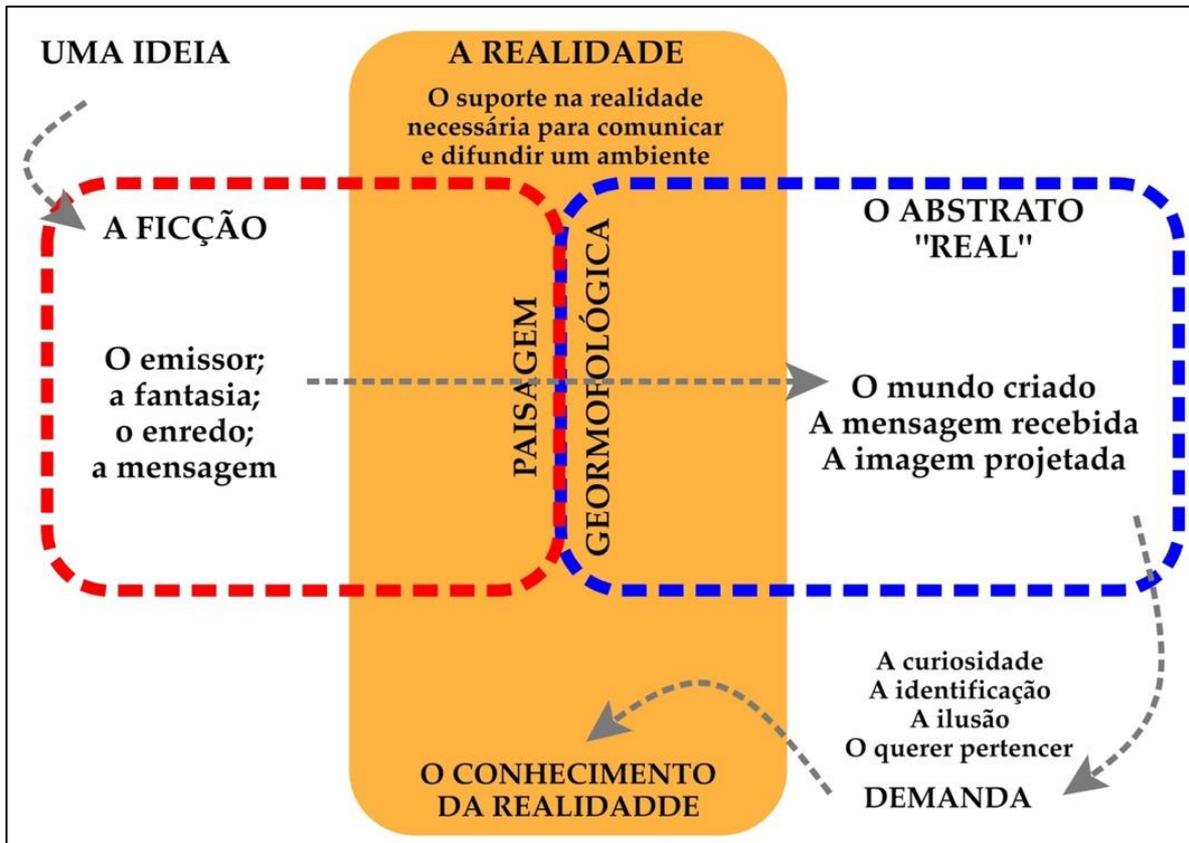


Figura 1: Concepção teórica preliminar no tema em debate.
Fonte: elaboração do autor.

Geomorfologicamente, a área de estudo pode ser dividida em três grandes áreas diferenciadas. Ao centro uma depressão erosiva, onde destaca-se a presença de voçorocas profundas. Ao sul da depressão central, relevos tabulares onde estão localizados calcários, taludes, mesas ou anfiteatros dependendo da inclinação que apresentam. Ao Norte, uma série de terraços pertencentes ao rio Aragón limitam a depressão central. Nas encostas íngremes desses relevos se desenvolve uma paisagem escarpada muito característica. A altitude média da região oscila entre 280m e 659m (Desir e Marín, 2009; Marín e Desir, 2010).

O clima atual da região é classificado como semiárido com temperatura média anual de 13°C. A precipitação média anual está na faixa de 350 mm distribuída em dois períodos marcantes durante o ano, um período no final da primavera e outro no início do outono. Nesses períodos concentrados, as precipitações são de natureza ciclônica e de baixa intensidade, portanto com baixa capacidade erosiva. No restante do ano destacam-se as chuvas tempestuosas, com chuva forte de curta duração, intensificando os processos erosivos (Desir e Marín, 2009; Marín e Desir, 2010). A figura 2 apresenta um croqui da área de estudo.

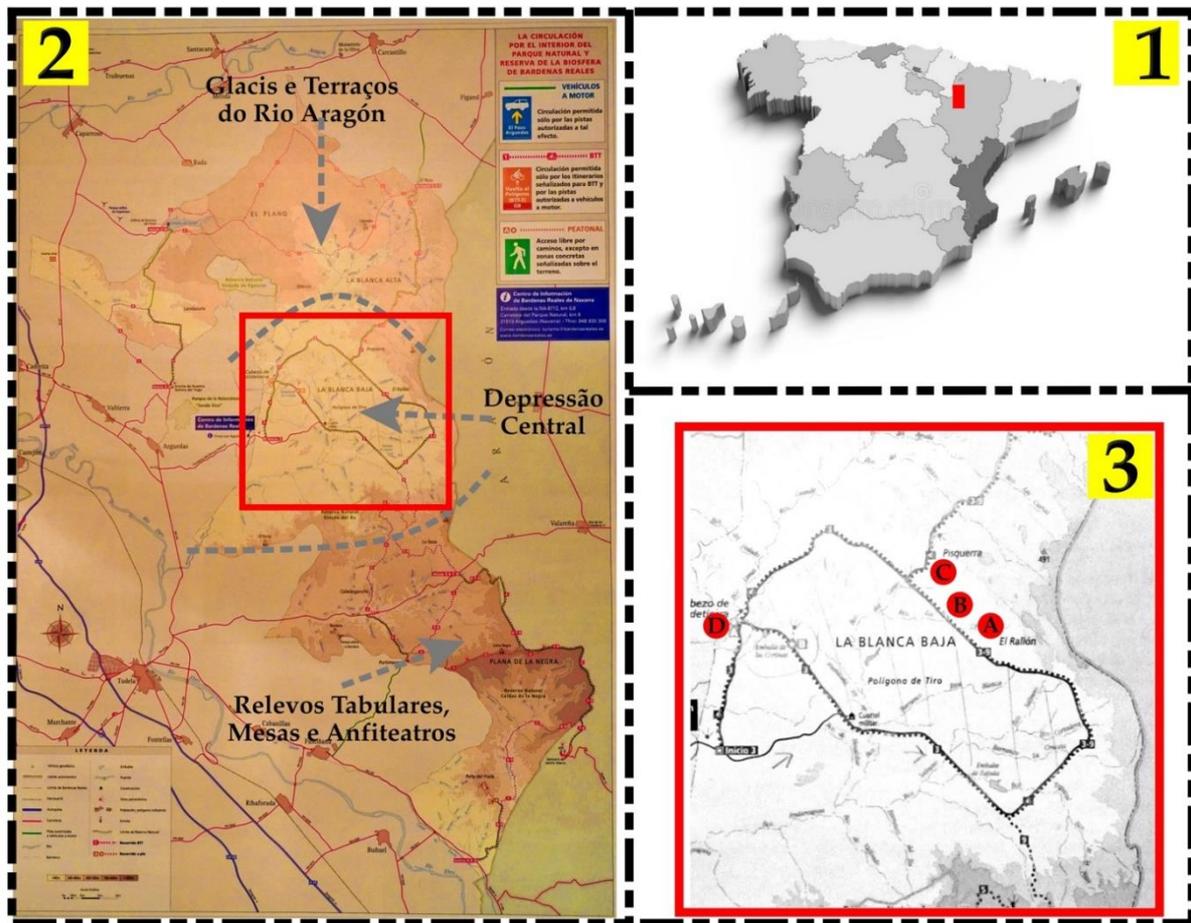


Figura 2: Croqui da área de estudo. 2.1) Território da Espanha; 2.2) Mapa turístico do Parque Natural de Bardenas Reales e 2.3) Núcleo central do Parque. As letras A, B, C e D correspondem as fotos da figura 3.

Fonte: elaboração do autor.

3. Resultados e Discussão

A partir da proposta metodológica, em encontrar as conexões entre o Ficcional, O Real e o Híbrido (Ficcional-Real), se apresenta a descrição para a “região” mencionada na obra literária que deu origem à produção fílmica. Sendo:

“O Deserto Vermelho não é, estritamente falando, um deserto “clássico” de “dunas”, embora seja um deserto na definição climática de que não recebe praticamente nenhuma chuva - mais precisamente, um deserto rochoso. Na verdade, é muito mais duro e perigoso do que até mesmo um deserto arenoso seco, devido às suas baixas colinas rochosas, planícies áridas varridas pelo vento e leitos de rios secos.”

“Deserto Vermelho é extremamente grande, levando semanas para cruzar, e é implacavelmente hostil. A água é escassa e as fontes de alimentos quase inexistentes”

“É uma terra de montes baixos, planícies estéreis varridas pelo vento, rios secos, e solo vermelho e ressequido, onde o necessário para sobreviver é difícil de ser encontrado. Existem charcos amargos, rasos

e parados, mas nenhum poço, nem nascente. É difícil de se achar boa madeira; as melhores são nodosas e duras.”

Roteiro de GoT

Portanto foram essas características “geomorfológicas” que balizaram a procura para a composição do cenário da produção em questão.

A geomorfologia da área é identificada como uma depressão aluvial, com quatro unidades morfopedosedimentárias identificadas (MU1, MU2, MU3 e MU4) que se sobrepõem ao substrato de rocha miocênica. A unidade MU1 é a mais antiga e ocorre como remanescentes planos isolados dentro da bacia, enquanto as unidades mais jovens (MU2, MU3 e MU4) são encontradas principalmente nas margens da depressão. A área é caracterizada por processos intensos de erosão, incluindo movimentos de massa, piping, rilling e gulling, devido à alta erodibilidade do substrato rochoso, chuvas intensas e cobertura vegetal escassa. A área também tem sido impactada historicamente por práticas intensivas de agricultura e pastoreio (Sancho *et al.*, 2008). Na área de estudo existem ambos os materiais Terciários como materiais do Holoceno. As argilas terciárias (Formação Tudela) apresentam encostas de alta declividade (34°) desprovidas de vegetação que compõem uma paisagem característica de badlands. (Figura 3A e 3C). Nas argilas e siltes do Holoceno do centro a depressão erosiva diferenciou 3 unidades diferentes camadas sedimentares (Figura 3B e 3D) (van Zuidam, 1975; Burillo *et al.*, 1985; Soriano, 1989; Gutiérrez e Peña, 1998; Peña *et al.*, 1993, 2000, 2004, 2018).



Figura 3: Principais locações fílmicas no Parque Bardenas Reales para Game of Thrones.

Fonte: Valdir A. Steinke (2022).

Estas feições que caracterizam a porção central e norte do parque, denominado de Bardenas Blancas, foi utilizado como cenário para simular uma região desértica e criar o ar de dramaticidade necessário para a adaptação do real para o ficcional, a figura 4 apresenta uma amostra desse processo.



Figura 4: Articulação entre a descrição ficcional, a paisagem real e as locações fílmicas.

Fonte: Elaboração do autor.

Um dos resultados dessa articulação, no caso específico da relação entre a obra ficcional, a produção fílmica e a paisagem do Parque Natural de Bardenas Reales, foi o incremento da demanda turística ao parque, pois a demanda para conhecer as locações despertam nos fãs da série a relevância de pisar onde os personagens da ficção estiveram.

Desta forma, ponto de vista turístico, os números da região, que já vinham em uma curva ascendente, com o parque servindo para as locações da série, logo no ano seguinte ao lançamento da série o crescimento de visitantes foi na ordem de 46%. No centro de informações, as perguntas mais frequentes passaram a ser a localização das filmagens. No ano de 2022 o parque recebeu mais de 95 mil visitantes, um crescimento superior a 105% no período 2014-2022 (Figura 5).

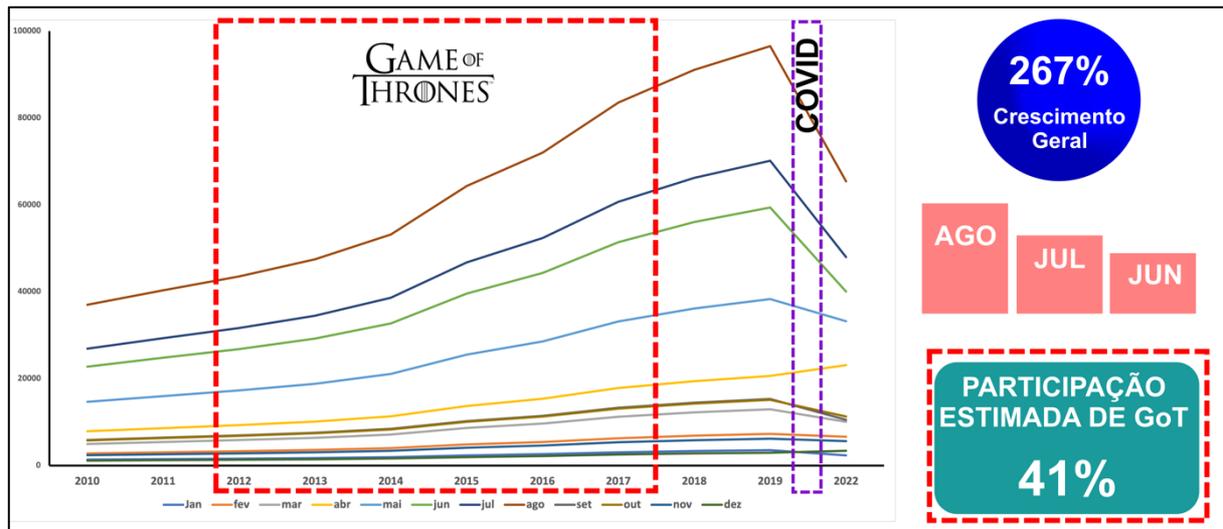


Figura 5: Evolução dos turistas no parque natural de Bardenas Reales.

Fonte: Observatório Turístico de Navarra (2022).

Na figura 5, são apresentados os números gerais do crescimento de turistas em Bardenas Reales, o crescimento geral já atingiu a ordem de 267%, tendo os meses de junho, julho e agosto com os maiores números, obviamente em decorrência do período de férias na Europa. Deste crescimento geral, a estimativa é de que a série tenha contribuído diretamente com aproximadamente 41%.

De acordo com os estudos de Zgłobicki *et al.* (2018; 2021), os turistas que visitam a Província de Navarra (onde está situado o parque de Bardenas Reales) destacam a riqueza natural e a diversidade de paisagens como principais atrativos. Eles também mencionam a qualidade das atividades oferecidas, como trilhas, observação de aves e passeios de bicicleta, como aspectos positivos da experiência de turismo de natureza.

Desta forma, muito mais do que encontrar mecanismos de articulação entre as paisagens e a língua fílmica, é importante observar os cuidados necessários para que a ficção não comprometa a interpretação das paisagens no momento posterior ao processo de difusão das imagens. Ou seja, uma linha tênue entre o ficcional e o real, que em tempos de disseminação de inverdades se torna ainda mais frágil.

As produções cinematográficas exercem uma influência efêmera sobre a sociedade, como apontam estudos de Tan (2013) revelaram que a exposição a filmes e programas de TV pode desencadear respostas emocionais imediatas nos espectadores, como emoções intensas e empáticas.

No entanto, esses efeitos tendem a ser transitórios e de curta duração (Tudor, 2023). O impacto efêmero das produções cinematográficas pode ser atribuído à natureza fugaz da experiência cinematográfica e à influência de outros contextos sociais e culturais que moldam as percepções individuais (Walley, 2003). Portanto, é essencial reconhecer que os efeitos das produções cinematográficas são complexos e temporários, requerendo uma análise crítica e contextualizada para compreender plenamente seu impacto na sociedade (Kelnner, 1998).

Além disso, estudos adicionais enfatizam a efemeridade dos efeitos das produções cinematográficas. Segundo os achados de Althaus e Kim (2006), embora os filmes possam influenciar temporariamente as atitudes dos espectadores, essa influência tende a desaparecer ao longo do tempo. Pesquisas longitudinais conduzidas por Sheppard (2005) confirmaram que os efeitos das produções cinematográficas são de curta duração e que as mudanças comportamentais sustentáveis não são facilmente alcançadas através da exposição cinematográfica.

Portanto, é evidente que as produções cinematográficas possuem um impacto efêmero sobre as percepções e emoções dos espectadores. Embora possam evocar respostas emocionais intensas e temporárias, esses efeitos tendem a desvanecer-se ao longo do tempo, exigindo intervenções e abordagens mais sustentáveis para gerar mudanças duradouras. A compreensão desses efeitos passageiros é fundamental para uma análise crítica do poder e influência das produções cinematográficas na sociedade contemporânea.

Conclusões

A discussão neste trabalho teve como propósito abrir um debate a respeito das apropriações das paisagens geomorfológicas como elementos importantes para a difusão do conhecimento geomorfológico pelo conjunto da produção fílmica e do turismo e geoturismo. É possível concluir que esta relação pode ser viável, desde que existam elementos de gestão do território que articulem minimamente os interesses comuns, de três grupos, sendo: 1) os produtores cinematográficos; 2) os turistas e especialmente 3) as comunidades locais.

O turismo e o geoturismo são conceitos interligados, porém com distinções sutis que requerem uma análise cuidadosa. O turismo é amplamente reconhecido como uma atividade que envolve a visita a destinos turísticos para lazer, entretenimento e experiências culturais. Já o geoturismo se concentra na valorização e na conservação dos recursos geológicos e geomorfológicos de um determinado local, promovendo a educação e o respeito pelo meio ambiente. Enquanto o turismo pode abranger uma gama diversificada de atrações e atividades, o geoturismo enfatiza o conhecimento e visitação dos sítios geológicos, geomorfológicos, históricos e culturais, com ênfase na sustentabilidade e na participação das comunidades locais.

É importante ressaltar que a linha que separa o turismo do geoturismo pode ser tênue, pois ambos os conceitos compartilham elementos comuns. Ambas as abordagens buscam proporcionar experiências enriquecedoras aos visitantes, envolvendo interações com o meio ambiente e com as comunidades locais. No entanto, o geoturismo vai além ao enfatizar a importância da conservação e da educação, visando promover uma maior compreensão dos aspectos geológicos e culturais do local. Essa abordagem mais específica do geoturismo visa não apenas a satisfação dos visitantes, mas também a preservação dos recursos naturais e culturais para as gerações futuras.

A produção fílmica possui um potencial significativo para a geoeducação, permitindo a exploração e compreensão de questões geográficas complexas de forma acessível e envolvente. Através da combinação de elementos visuais, narrativos e sonoros, os filmes podem transmitir informações sobre paisagens, processos naturais, culturas e desafios ambientais, despertando o interesse dos espectadores e estimulando a aprendizagem. Além disso, os filmes podem fornecer uma representação visual e emocionalmente impactante de lugares distantes, permitindo aos espectadores uma experiência imersiva e uma compreensão mais profunda das características geográficas desses locais.

A articulação entre a produção fílmica e a apropriação da paisagem desempenha um papel relevante na compreensão e interpretação dos espaços geográficos. Os filmes têm a capacidade de retratar e representar visualmente a paisagem, transmitindo não apenas as características físicas, mas também as relações sociais, culturais e simbólicas que se estabelecem nesses lugares. Através da cinematografia, é possível explorar diferentes perspectivas sobre a paisagem, evidenciando sua complexidade e dinamicidade. Dessa forma, a produção fílmica proporciona uma oportunidade única para que o público se aproprie e se identifique com a paisagem, estabelecendo uma conexão emocional e cognitiva com o ambiente retratado.

A relevância da articulação entre a produção fílmica e a apropriação da paisagem reside no fato de que os filmes podem influenciar a forma como percebemos e interagimos com os espaços geográficos. Através das imagens e narrativas cinematográficas, os filmes moldam nossas representações mentais e construções simbólicas dos lugares, afetando nossas percepções, atitudes e comportamentos em relação à paisagem. Além disso, os filmes podem contribuir para o fortalecimento da identidade local e regional, ressaltando as características distintivas de determinado lugar e estimulando um sentimento de pertencimento. A articulação entre a produção fílmica e a apropriação da paisagem, portanto, proporciona uma abordagem multidimensional para a compreensão e apreciação dos espaços geográficos, enriquecendo nossa experiência e relação com o ambiente ao nosso redor.

Agradecimentos

A Fundação de Amparo a Pesquisa do Distrito Federal - FAP/DF pelo apoio financeiro via bolsa de Pós-doutorado junto a Universidade Autônoma de Madrid. Aos organizadores do IV Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação e ao Editor-chefe da "Physis Terrae - Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente".

Financiamento

Este trabalho foi viabilizado com Bolsa de Estudos de Pós-Doutorado da Fundação de Amparo a Pesquisa do Distrito Federal - FAP/DF.

Bibliografia

- Althaus, S. L., & Kim, Y. M. (2006). Priming effects in complex information environments: Reassessing the impact of news discourse on presidential approval. *The Journal of Politics*, 68(4), 960-976. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2508.2006.00483.x>
- Alvarado-Sizzo, I. (2023). Spatial representations, heritage and territorial-synecdoche in contemporary tourism. *Tourism Geographies*, 25(2-3), 1-20. <https://doi.org/10.1080/14616688.2021.1905708>
- Benshoff, H. M., & Griffin, S. (2021). *America on film: Representing race, class, gender, and sexuality at the movies*. John Wiley & Sons.
- Bordwell, D. (2008). *Poetics of Cinema*. Routledge.
- Bronfen, E. (2004). *Home in Hollywood: The imaginary geography of cinema*. Columbia University Press.
- Burillo, F., Gutiérrez, M., Peña, J.L. (1985). Las acumulaciones holocenas y su datación arqueológica en Mediana de Aragón (Zaragoza). *Cuadernos de Investigación Geográfica*, 11, 193–207. <https://doi.org/10.18172/cig.955>
- Chapman, J. (2003). *Cinemas of the World: Film and Society from 1895 to the Present*. Reaktion Books.
- Connell, J. (2012). Film tourism—Evolution, progress and prospects. *Tourism management*, 33(5), 1007-1029. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.02.008>
- Crang, M. (1998). *Cultural geography*. Psychology Press.
- Desir, G., & Marín, C. (2009). Caracterización de la erosión en áreas acaravadas en la Fm. Tudela (Bardenas Reales, Navarra). *Cuadernos de investigación geográfica*, 35(2), 195-213. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3028574>
- Dixon, D., Zonn, L., & Bascom, J. (2008). Post-ing the cinema: Reassessing analytical stances toward a geography of film. In C. Lukinbeal & S. Zimmermann (Eds.), *The geography of cinema—A cinematic world* (pp. 25-50). Stuttgart: Franz Steiner Verlag.
- Edensor, T. (2011). *Geographies of Rhythm: Nature, Place, Mobilities and Bodies*. Routledge.
- Elsaesser, T. (2005). Historical Film: Questions of Genre, Historiography and Reception. In *A Companion to Film Theory* (pp. 334–357). Blackwell Publishing Ltd.
- Ferreira, S. A. M. (2015). *Location based transmedia storytelling: Enhancing the tourism experience*. Doctoral dissertation, Universidade do Porto (Portugal).
- Governo de Navarra. Observatório Turístico de Navarra. (2022). *Informes de Conyuntura Turística*. Disponível em 10/10/2022 em: <https://www.visitnavarra.es/es/web/turismoprofesional/observatorio-turistico/estudios-proprios>
- Green, M. C., & Brock, T. C. (2000). The role of transportation in the persuasiveness of public narratives. *Journal of personality and social psychology*, 79(5), 701–721. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.79.5.701>
- Green, M. C., & Clark, J. L. (2013). Transportation into narrative worlds: implications for entertainment media influences on tobacco use. *Addiction*, 108(3), 477-484. <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2012.04088.x>
- Gutiérrez, M., & Peña, J. L., (1998). Geomorphology and late Holocene climatic change in Northeastern Spain. *Geomorphology*, 23(2-4), 205–217. [https://doi.org/10.1016/S0169-555X\(98\)00004-X](https://doi.org/10.1016/S0169-555X(98)00004-X)

- Gutiérrez, M., Sancho, C., Desir, G., Sirvent, J., Benito, G., & Calvo, A., (1995). *Erosión hídrica en terrenos arcillosos y yesíferos de la Depresión del Ebro*. Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación (ICONA)-Universidad de Zaragoza.
- Hahm, J., & Wang, Y. (2011). Film-induced tourism as a vehicle for destination marketing: Is it worth the efforts?. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 28(2), 165-179. <https://doi.org/10.1080/10548408.2011.546209>
- Hudson, S., & Ritchie, B. J. R. (2009). Film Tourism and Destination Marketing: The Case of Captain Corelli's Mandolin. *Journal of Vacation Marketing*, 12(2), 147-160. <https://doi.org/10.1177/1356766706064619>
- Irimiás, A., Mitev, A., & Michalkó, G. (2021). The multidimensional realities of mediatized places: The transformative role of tour guides. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 19(6), 739-753. <https://doi.org/10.1080/14766825.2020.1748884>
- Iwabuchi, K. (2010). De-Westernization and the governance of global cultural connectivity: A dialogic approach to East Asian media cultures. *Postcolonial Studies*, 13(4), 403-419. <https://doi.org/10.1080/13688790.2010.518349>
- Kellner, D. (1998). Multiple literacies and critical pedagogy in a multicultural society. *Educational theory*, 48(1), 103. <https://doi.org/10.1111/j.1741-5446.1998.00103.x>
- Kidd, D. C., & Castano, E. (2013). Reading literary fiction improves theory of mind. *Science*, 342(6156), 377-380. <https://www.science.org/doi/10.1126/science.1239918>
- Kim, S. (2012). Audience involvement and film tourism experiences: Emotional places, emotional experiences. *Tourism management*, 33(2), 387-396. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2011.04.008>
- Klein, C. (2004). Martial arts and the globalization of US and Asian film industries. *Comparative American Studies an International Journal*, 2(3), 360-384. <https://doi.org/10.1177/1477570004046776>
- Leotta, A. (2016). Navigating movie (m) apps: film locations, tourism and digital mapping tools. *M/C Journal*, 19(3). <https://doi.org/10.5204/mcj.1084>
- Lorenz, R. D., Gasmi, N., Radebaugh, J., Barnes, J. W., & Ori, G. G. (2013). Dunes on planet Tatooine: Observation of barchan migration at the Star Wars film set in Tunisia. *Geomorphology*, 201, 264-271, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.geomorph.2013.06.026>
- Mar, R. A. (2011). The neural bases of social cognition and story comprehension. *Annual Review of Psychology*, 62, 103-134. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-120709-145406>
- Mar, R. A., Oatley, K., Djikic, M., & Mullin, J. (2011). Emotion and narrative fiction: Interactive influences before, during, and after reading. *Cognition & emotion*, 25(5), 818-833. <https://doi.org/10.1080/02699931.2010.515151>
- Marín, C., & Desir, G. (2010). Procesos de erosión en una zona de clima semiárido de la depresión del Ebro (Bardenas Reales, NE de España). *Rev. C. & G*, 24(3-4), 63-72. Disponible em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/CUGEO/article/view/16920>
- Moran, R. (1994). The expression of feeling in imagination. *The philosophical review*, 103(1), 75-106. <https://doi.org/10.2307/2185873>
- Pawson, S. (2019). *Voices in the Village: An inquiry into tourism, communities and community-based tourism in Cambodia*. Disponible em: <https://openresearch-repository.anu.edu.au/bitstream/1885/149165/2/Pawson%20PhD.pdf>
- Peña Monné, J. L., Sampietro Vattuone, M. M., Longares Aladrén, L. A., Pérez Lambán, F., Sánchez Fabre, M., Alcolea García, M., ... & Baraza, C. (2018). Holocene alluvial sequence in the Val de Zaragoza (Los Monegros) in the paleoenvironmental context of the ebro basin

- (NE Spain). *Cuadernos de Investigación Geográfica*, 44(1), 321–348. <https://doi.org/10.18172/cig.3358>
- Peña, J. L., Echeverría, M. T., Petit-Maire, N., & Lafont, R., (1993). Cronología e interpretación de las acumulaciones holocenas de la Val de Las Lenas (Depresión del Ebro, Zaragoza). *Geographicalia*, 30, 321–332. https://doi.org/10.26754/ojs_geoph/geoph.1993301827
- Peña, J. L., Julián, A., Chueca, J., Echeverría, M. T., & Ángeles, G. (2004). Etapas de evolución holocena en el valle del río Huerva: Geomorfología y Geoarqueología. In Peña, J. L., Longares, L. A., Sánchez, M. (Eds.), *Geografía Física de Aragón: aspectos generales y temáticos* (pp. 289–302). Universidad de Zaragoza-Institución Fernando el Católico.
- Peña, J. L., Sancho, C., Muñoz, A., Benito, G., Longares, L. A., McDonald, E., & Rhodes, E., (2006). Morfoestratigrafía del registro aluvial Pleistoceno superior-Holoceno del Barranco Grande (Bardenas Reales): aproximación a su significado paleoambiental. In Pérez-Alberti, A., López-Bedoya, J. (Eds.), *Geomorfología y Territorio* (pp. 655–668). Universidade de Santiago de Compostela.
- Peña, J. L., Echeverría, M. T., Chueca, J., & Julián, A., (2000). Processus géomorphologiques d'accumulation et incision pendant l'Antiquité Classique et ses rapport avec l'activité humaine et les changements climatiques holocènes dans la vallée de la Huerva (Bassin de l'Ebre, Espagne). In Vermeulen, F., & de Dapper, M. (Eds.), *Geoarchaeology of the Landscapes of Classical Antiquity* (pp. 151–159). Peeters, Leuven.
- Pérez-González, L. (2014). *Audiovisual translation: Theories, methods and issues*. Routledge.
- Plantinga, C. (2009). *Moving Viewers: American Film and the Spectator's Experience*. University of California Press.
- Pourfaraj, A., Ghaderi, E., Jomehpour, M., & Ferdowsi, S. (2020). Conservation Management of Geotourism Attractions in Tourism Destinations. *Geoheritage*, 12(4), 80. <https://doi.org/10.1007/s12371-020-00500-4>
- Richards, G., & Wilson, J. (2006). Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture?. *Tourism Management*, 27(6), 1209–1223. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.06.002>
- Sancho, C., Peña, J. L., Muñoz, A., Benito, G., McDonald, E., Rhodes, E. J., & Longares, L. A. (2008). Holocene alluvial morphopedosedimentary record and environmental changes in the Bardenas Reales Natural Park (NE Spain). *Catena*, 73(3), 225-238. <https://doi.org/10.1016/j.catena.2007.09.011>
- Sheppard, S. R. (2005). Landscape visualisation and climate change: the potential for influencing perceptions and behaviour. *Environmental science & policy*, 8(6), 637-654. <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2005.08.002>
- Soriano, M. A. (1989). Infilled valleys in the central Ebro Basin (Spain). *Catena* 16(4-5), 357–367. [https://doi.org/10.1016/0341-8162\(89\)90020-9](https://doi.org/10.1016/0341-8162(89)90020-9)
- Tan, E. S. (2013). *Emotion and the structure of narrative film: Film as an emotion machine*. Routledge.
- Tudor, A. (2013). *Image and influence: Studies in the sociology of film*. Routledge.
- van Zuidam, R.A., 1975. Geomorphology and archaeology: evidences of interrelation at historical sites in the Zaragoza region. *Zeitschrift fur Geomorphologie*, 19, 319–328.
- Walley, J. (2003). The material of film and the idea of cinema: Contrasting practices in sixties and seventies avant-garde film. *October*, 103, 15-30. <https://www.jstor.org/stable/3397606>.
- Willoquet-Maricondi, P. (Ed.) (2010). *Framing the world: Explorations in ecocriticism and film*. University of Virginia Press.

- Zgłobicki, W., Poesen, J., Daniels, M., Del Monte, M., Guerra, A. J., Joshi, V., ... & Solé-Benet, A. (2018). Geotouristic value of Badlands. In Nadal-Romero, E., Martínez-Murillo, J., & Kuhn, N. (Eds.), *Badlands dynamics in a context of global change* (pp. 277-313). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-813054-4.00009-5>
- Zgłobicki, W., Poesen, J., Joshi, V., Sóle-Benet, A., De Geeter, S. (2021). Gullies and Badlands as Geoheritage Sites. In Singh, R., Wei, D., Anand, S. (eds) *Global Geographical Heritage, Geoparks and Geotourism*. Advances in Geographical and Environmental Sciences. Springer, Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-15-4956-4_9
- Zunshine, L. (2012). *Why We Read Fiction: Theory of Mind and the Novel*. The Ohio State University Press.

Artigo recebido em / Received on: 02/12/2023

Artigo aceite para publicação em / Accepted for publication on: 31/12/2023

Physis Terrae - Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente

<https://revistas.uminho.pt/index.php/physisterrae/index>